**Perfil epidemiológico de internações por câncer maligno de cólon no estado de Alagoas, entre 2015 e 2019**

Sarah Cardoso de Albuquerque¹\*; Vanessa Mirtiany Freire dos Santos¹; Suian Sávia Nunes Santos¹; Joyce Kelly da Silva¹; Ana Caroline Melo dos Santos ²; Lucas Kayzan Barbosa da Silva ³.

¹Faculdade Unirb Arapiraca, Curso de Enfermagem. Arapiraca-AL

²Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Especialista em Enfermagem em Genética e Genômica (SBEGG), Pós graduanda em Cardiologia e Hemodinâmica.

³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

\*Autor correspondente: sarah-albuquerque12@hotmail.com

**Introdução:** O câncer do cólon, assim como em outros países, encontra-se entre os dez primeiros tipos de câncer mais incidentes no Brasil. A doença pode surgir sem manifestações clínicas ou com sintomas de: sangue nas fezes, dor abdominal e sensação de inchaço, diarreia ou constipação, cansaço e perda de peso sem um motivo específico. As alterações celulares que resultam da exposição da mucosa intestinal aos agentes cancerígenos, inicialmente se manifestam por lesões inflamatórias inespecíficas. Se esta agressão é intensa e prolongada, levará ao desenvolvimento de displasias. **Objetivo:** Discutir o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia maligna do cólon na população alagoana entre 2015 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo quantitativo, pesquisa de dados de caráter secundário extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, através do DATASUS. Os dados foram coletados das morbidades hospitalares notificadas por local de internação, cor/ raça, sexo e faixa etária 1, no qual foi avaliado a prevalência, no período de 2015 a 2019.**Resultados**: Entre os anos de 2015 e 2019, o SIH/SUS notificou no estado de Alagoas (nº3044) casos de internações por neoplasia maligna do cólon, com maior total de ocorrência no ano de 2018 com (nº687) casos; a cor/raça parda foi a mais notificada com o acometimento da doença, com (nº2257) casos e prevalência de (105,89), diferente da classe indígena (nº1) e preta (nº12) que obtiveram os menores totais de casos; o sexo feminino teve o maior número de internação (nº1828) (114,38), e o sexo masculino apresentou (nº1216), com prevalência de (79,69)**.**Verificou-se que a prevalência das internações foram crescentes a partir dos 30 anos em diante: 30 a 39 anos (nº 299) (65,22) casos, onde teve maior número de notificações entre 60 a 69 anos, com o total de (nº 839) (535,84) notificações. A diminuição da contagem das internações ocorreu na faixa etária dos 70 anos por diante. Observou-se a prevalência (0,73) de internações por neoplasia malignas do cólon em crianças menores de 1 ano de vida, total de (nº2) casos, em 2017 e 2019. **Conclusão:** Em decorrência do que foi exposto, em Alagoas todas as faixas etárias destacadas foram acometidas com a doença, tendo maior acometimento em pessoas de 50 a 59 anos e 60 a 69 anos. Mesmo não havendo uma causa específica para câncer do colón, é necessário está atendo aos fatores de risco - idade igual ou maior que 50 anos, histórico familiar, doenças inflamatórias crônicas intestinais, alcoolismo, tabagismo e obesidade -, bem como seus sinais e sintomas. Desse modo, é fundamental realizar anualmente o rastreamento através da pesquisa de sangue oculto nas fezes. E para todas as idades, a boa alimentação rica em frutas, legumes, verduras, carotenoides e fibras, juntamente como atividade física, cooperam como fatores de proteção contra a doença.

**Descritores:** Epidemiologia nos Serviços de Saúde; Neoplasia do Cólon.

**REFERÊNCIAS:**

1. BRASIL. *Datasus:* *Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS*. 2015-2019. [acesso em: 20 de jul. de 2020]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Falando sobre câncer do intestino* [internet]/ Instituto Nacional de Câncer, Sociedade Brasileira de Coloproctologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn, Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva, Sociedade Brasileira de Cancerologia, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. - Rio de Janeiro: INCA, 2003. [acesso em: 20 de jul. de 2020]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/publicacoes/Falando_sobre_Cancer_de_Intestino.pdf>.
3. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IGBE. *Censo demográfico: 2010*. Alagoas, 2010. [acesso em: 20 de jul. de 2020]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=27&dados=29>.